

# A REVOLUÇÃO REAVIVOU O INTERESSE DOS NORTE-AMERICANOS PELO BRASIL, DIZ SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

**S**ÃO PAULO, 29 (O GLOBO) — Renovou-se nos Estados Unidos, após a Revolução de 31 de Março, o interesse pelo que se passa em nosso país, em diferentes campos de atividades, particularmente no que se refere à cultura. Tal a impressão constatada pessoalmente pelo professor e escritor Sérgio Buarque de Holanda, que permaneceu mais de dois meses proferindo aulas e conferências em Universidades norte-americanas, e acaba de retornar a São Paulo.

Em sua viagem aos Estados Unidos (Nova York), assistiu ao casamento de sua filha, Eloísa Maria, com o cantor João Gilberto, que se realizou no último dia 21, na Capela das Nações Unidas, em cerimônia bastante simples.

## Contatos e Recepção

Aproveitou a oportunidade

para realizar contatos com professores de Universidades norte-americanas e pôde rever antigos alunos seus, universitários norte-americanos, que estudaram no Brasil. O encontro ocorreu durante uma recepção que lhe foi oferecida em Nova York, tendo seus ex-alunos, muitos dos quais, são professores hoje, manifestado seu entusiasmo pelo Brasil e o desejo de visitar nosso país na primeira oportunidade, oficialmente ou em caráter de estudos.

## Aulas e Conferências

Nos EUA, o Prof. Buarque de Holanda fôra convidado para ministrar aulas e uma conferência, versando sobre assuntos ligados à história e ao desenvolvimento do País, na época republicana. Na Universidade de Colúmbia, proferiu duas aulas sobre aspectos raciais do Brasil e a moderna historiografia brasileira. Na Universidade de Harvard, em Massachusetts, discorreu sobre a evolução republicana do Brasil. Finalmente, pronunciou conferência no Campus de Los Angeles, na Califórnia, abordando a evolução moderna no Brasil.

O escritor brasileiro sentiu que houve um reavivamento no interesse do povo norte-americano pelas coisas do Brasil. Assinalou que este interesse sofrera decadência após a morte de Roosevelt, acentuando-se de 1960, para cá, ante o receio de que o Brasil se transformaria em uma nova Cuba.

— Hoje em dia — frisou — os professores e universitários norte-americanos, conforme verifiquei, procuram aprofundar-se no estudo dos assuntos ligados ao nosso país. Fui procurado por inúmeras figuras dos meios

culturais, sociais e políticos, que desejavam conhecer dados sobre o desenvolvimento econômico, social e cultural do Brasil, que — tem certeza — será acelerado, em decorrência da transformação aqui processada depois da Revolução. Indaguei-lhes, então, se este interesse não seria passageiro, a exemplo do que ocorreu há alguns anos, recebendo como resposta a assertiva de que readquiriram definitivamente a confiança no Governo e no povo brasileiro.

O Globo

29.04.65